

para os primeiros números deixou de ser mantida por algum tempo. Tanto assim que a *Revista* está atualmente com 153 volumes, quando deveria estar com 227 se o ritmo mensal tivesse se mantido sempre. Todavia, isto em nada desmerece a *Revista do Arquivo*, principalmente tendo-se em vista que tal situação é apenas consequência das muitas vicissitudes, de ordem financeira, por que passam, no Brasil, as publicações de natureza cultural. A *Revista* merece a atenção dos estudiosos de nosso passado, pelo seu caráter de publicação histórica, da mesma forma que merece todo o apoio e simpatia como iniciativa cultural que é. E é realmente digno de louvor que, de permeio com tôdas as preocupações de ordem política ou burocrática, ainda haja tempo para cogitações culturais.

Os últimos volumes publicados, da *Revista do Arquivo Municipal* — CLII e CLIII — correspondem a outubro e novembro de 1952. Assim, aos poucos, vai a *Revista* pondo-se em dia, cobrindo o atraso de quase dois anos em que já esteve. O vol. CLII oferece-nos, além do habitual documentário, três trabalhos: "Fundação de Cananéia", de Antônio Paulino de Almeida, "Biografias sorocabanas", de Aluísio de Almeida e "Introdução a Bernardo Guimarães", de Jamil Almansur Haddad. Antônio Paulino de Almeida é um homem para quem a história do litoral paulista, particularmente do litoral sul, não tem segredos. Seus trabalhos, publicados em geral na própria *Revista do Arquivo Municipal* e na *Revista do Instituto Histórico de São Paulo*, constituem valiosa contribuição para a história colonial de São Paulo, entre outras cousas, pela quantidade de documentos que tem divulgado. Seu cargo no Departamento do Arquivo do Estado propicia-lhe excelente oportunidade para novas pesquisas e, assim, sempre tem algo de novo a oferecer aos interessados em assuntos históricos. Seu último trabalho trata especialmente da fundação de Cananéia, e da análise documental conclui que tal fato "teve lugar nos princípios do século XVI, no sítio denominado "Boa Vista", na Ilha Comprida, em cujo local recebera o título de "Maratayama", ali se conservando, talvez até o ano de 1600, quando foi transferida para a Ilha de Cananéia, perdendo aquêle nome que, segundo um velho manuscrito, seria o do chefe indígena local".

Aluísio de Almeida é o Antônio Paulino do interior paulista, particularmente do sul do Estado. Seus trabalhos (em grande parte divulgados também na própria *Revista do Arquivo*), tratam sobretudo da região que tem por centro a importante cidade de Sorocaba. O presente trabalho é apenas uma reunião de biografias, mais ou menos desenvolvidas, de acôrdo com os dados de que pôde dispor, de vultos ligados à história de Sorocaba, constituindo, sem dúvida, valiosa contribuição para a história local.

O trabalho de Jamil Almansur Haddad poderá servir de prefácio a alguma reedição, tão em moda, das obras completas do romancista mineiro.

No vol. CLIII comparecem novamente Antônio Paulino de Almeida e Aluísio de Almeida, sempre nos temas de suas predileções, o primeiro sobre a história da navegação no litoral paulista, e o segundo sobre estradas e impostos no sul do Brasil. Outros trabalhos dêste volume: uma conferência de Hilário Freire sobre o passado da cidade de Jaú; um artigo de Saul Martins sobre Antônio Dó, terrível bandoleiro do vale do São Francisco, assassinado em 1929, pelos seus próprios companheiros, depois de vinte anos de desatinos naquela região; uma série de crônicas de Edmundo Zenha sobre Santo Amaro em meados do século XIX e, finalmente, dois trabalhos sobre assunto jurídico, assinados por Paulo Carneiro Maia e Geraldo Campos Moreira.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

STADEN-JAHRBUCH, BEITRAGE ZUR BRASILKUNDE, Band 1, 1953. Publicação do Instituto Hans Staden, São Paulo, 160 págs. Editor: Egon SCHADEN.

Desde 1941, ano em que, iniciando suas atividades no setor de publicações, reeditou as *Abenteuerliche Erlebnisse unter Menschenfressern der Neuen Welt im 16 Jahrhundert*, vem o Instituto Hans Staden, sob a direção do Dr. Karl Fou-

quet, destacando-se pelo seu interesse em promover maior aproximação entre o Brasil e o mundo de língua alemã, proporcionando a este oportunidade para informar-se a respeito do nosso país. Várias publicações seguiram-se à das viagens de Hans Staden, todas elas dentro da principal característica de fomentar a aproximação teuto-brasileira, e agora nos dá o Instituto um excelente sinal da seriedade e da persistência de suas intenções com o primeiro volume do *Staden Jahrbuch* (Anuário Staden), todo em língua alemã e dedicado exclusivamente a temas brasileiros, conforme nos indica o seu próprio sub-título: *Beiträge zur Brasilkunde* (Contribuições à brasilística). Não deixa de constituir também um fato auspicioso para nós, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo e, particularmente, da "Revista de História", que o organizador e editor do Anuário seja o Dr. Egon Schaden, Professor de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo e, particularmente, membro da comissão de redação da "Revista de História", pesquisador que se consagrou com o seu "Ensaio etno-sociológico sobre a mitologia heróica de algumas tribos indígenas do Brasil". No Prefácio que inaugura a série dos *Staden-Jahrbücher*, define o Prof. Schaden o conteúdo da expressão *Brasilkunde* como sendo tudo o que de essencial, mas não obrigatoriamente peculiar, pode ser escrito a respeito do Brasil, passando em seguida ao plano que deverá ser desenvolvido pela publicação de que se incumbiu: em primeiro lugar, deve ser feito apelo à colaboração de intelectuais de todas as especialidades e de todas as partes do Brasil, a fim de que contribuam com trabalhos inéditos para os Anuários, que estarão abertos também aos autores estrangeiros que estejam dispostos a colaborar para o preenchimento do objetivo máximo de divulgação de assuntos integrados na Brasilística. Em segundo lugar, planeja-se a criação de novas seções, sendo uma de resenha bibliográfica e outra dedicada aos acontecimentos de relevo verificados no país durante o ano correspondente ao do Anuário. Naturalmente o primeiro volume não pode, ainda, apresentar-se de acordo com tais planos, em virtude de uma série de dificuldades inerentes a um empreendimento desta natureza entre nós. Deve-se destacar, entretanto, com grande satisfação, que o Prof. Schaden encontrou um grupo de colaboradores de boa vontade na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, que fica, assim, intimamente associada a esta por todos os títulos elogiável iniciativa do Instituto Hans Staden. Damos, a seguir o conteúdo do primeiro volume do Anuário. João Cruz Costa — *Zur Geistesgeschichte Brasiliens* (trad. Fritz Pietzschke); Antônio Cândido — *Die Literatur als Ausdruck der Kultur im zeitgenössischen Brasilien* (trad. Rudolf Peschke); Fritz Ackermann — Vicente de Carvalho; Georg Hoeltje — *Eine Indianerzeichnung*; Cuthner Neufeldt — *Die Moderne Entwicklung São Paulos*; José Francisco de Camargo — *Bevölkerungswachstum und Wirtschaftsentwicklung im Staate São Paulo* (trad. Anatol H. Rosenfeld); Mafalda P. Zemella — *Die Versorgung der Kapitanie Minas Gerais im 18. Jahrhundert* (trad. Margarete Speer); Roger Bastide — *Die kulturelle Anpassung des brasilianischen Negers* (trad. Anatol H. Rosenfeld); Florestan Fernandes — *Das Vorurteil gegen die Farbigen in Brasilien und seine gesetzliche Beämpfung* (trad. Anatol H. Rosenfeld); P. Guilherme Saake, S. V. D. — *Der giftige Maniok im Haushalte brasilianischer Indianer*; Egon Schaden — *Indianerforschung in Brasilien gestern und heute*.

PEDRO MOACYR CAMPOS